

CONSELHO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA APRESENTAÇÃO DE AÇÃO DE FORMAÇÃO	An2-A
	N.º

TÍTULO

Justiça de guerra em debate: Teoria da Guerra Justa

ÁREA DE FORMAÇÃO

- A. área da docência: áreas do conhecimento, que constituem matérias curriculares nos vários níveis de ensino**
 B. Prática pedagógica e didática na docência: formação no domínio da organização e gestão da sala de aula
 C. Formação educacional geral e das organizações educativas
 D. Administração escolar e administração educacional
 E. Liderança, coordenação e supervisão pedagógica
 F. Formação ética e deontológica
 G. Tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar

MODALIDADE

Curso de formação

Curso de formação - Colóquios, Congressos, Simpósios, Jornadas, Iniciativas congéneres
 Curso de formação - Disciplina Singular do Ensino Superior
 Oficina de Formação
 Círculo de Estudos
 Estágio
 Projeto

REGIME DE FREQUÊNCIA

Presencial

E-learning - Presenciais: x | **Online: x** | **Síncronas: x** | **Assíncronas: x** |
 B-learning - Presenciais: | **Online:** | **Síncronas:** | **Assíncronas:** |

DESTINATÁRIOS DA AÇÃO

Professores dos grupos 400 (História) e 410 (Filosofia).

DOMÍNIO CIENTÍFICO E PEDAGÓGICO

Filosofia — Filosofia Moral e Política e Ética; conteúdos do programa de Filosofia do ensino secundário relativos à dimensão ético-política da ação humana e aos valores.

Ciências Sociais e Humanas — ética da guerra, história dos conflitos, geopolítica, relações internacionais, economia política da guerra, sanções, reconstrução, direitos humanos, cidadania democrática e transposição didática para História e Filosofia.

RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA AÇÃO E SUA INSERÇÃO NO PLANO DE ATIVIDADES DA ENTIDADE PROPONENTE: PROBLEMAS/NECESSIDADES DE FORMAÇÃO IDENTIFICADOS

A guerra voltou ao centro do debate público europeu e internacional, obrigando a escola a tratar os conflitos contemporâneos com rigor conceptual, informação histórica e sentido crítico. Casos como os da Ucrânia, de Gaza e do Sudão mostram que a guerra não é apenas um facto militar: envolve decisões políticas, disputas territoriais, interesses económicos e responsabilidade moral.

A formação de docentes nesta área justifica-se não só pela atualidade do tema, mas pela sua relevância curricular e cívica. A teoria da guerra justa oferece um quadro sólido para analisar quando o recurso à força pode ser moralmente discutido e que limites devem regular a ação em contexto de guerra. Ao articular conceitos como *jus ad bellum*, *jus in bello*, *jus post bellum*, proporcionalidade, autoridade legítima, proteção de civis e responsabilidade, a ação permite ultrapassar leituras simplistas. A sua pertinência é transversal às Ciências Sociais e Humanas: em Filosofia, aprofunda justiça, legitimidade, direitos humanos e violência; em História, enquadra conflitos na longa duração e relações internacionais. Assim, a ação reforça a atualização científica e didática dos docentes, ligando currículo, atualidade e cidadania democrática.

OBJETIVOS A ATINGIR

No final da ação, os formandos deverão ser capazes de:

- Compreender a guerra como problema filosófico, ético-político e cívico, distinguindo-a de leituras meramente militares, históricas ou geoestratégica.
- Caracterizar a teoria da guerra justa e a sua evolução, da tradição clássica ao debate contemporâneo.
- Distinguir e aplicar os critérios do *jus ad bellum*, do *jus in bello* e do *jus post bellum* na análise moral de conflitos.
- Problematizar conceitos centrais como justiça, legitimidade, autoridade, proporcionalidade, responsabilidade, direitos humanos, proteção de civis e uso da força.
- Analisar conflitos contemporâneos, como Ucrânia, Gaza ou Sudão, articulando o juízo filosófico com informação histórica, geográfica, económica, jurídica e política relevante.
- Reconhecer a pertinência da teoria da guerra justa para o ensino da Filosofia e para o diálogo interdisciplinar com a História.
- Conceber materiais ou estratégias didáticas que promovam análise crítica, argumentação rigorosa e cidadania democrática.

CONTEÚDOS DA AÇÃO

1. A pergunta e a sua história — a pergunta «pode haver guerras justas?»; as três famílias de resposta; retrospectiva histórica, de Cícero e Agostinho a Tomás de Aquino, à Escola Ibérica (Vitória, Suárez) e à viragem revisionista.
2. As respostas cétricas — o pacifismo: variedades, argumentos e dificuldades; o realismo político: de Tucídides e Maquiavel a Morgenthau.
3. O quadro da guerra justa — fundamentação moral e paradigma legalista; a Doutrina do Duplo Efeito; os princípios do *jus ad bellum* (causa justa, autoridade legítima, intenção reta, último recurso, proporcionalidade, probabilidade de êxito); o *jus in bello* (discriminação e proporcionalidade; a igualdade moral dos combatentes); o *jus post bellum* (punição e reparação; Nuremberga).
4. A viragem revisionista e os problemas contemporâneos — Jeff McMahan e a crítica individualista: responsabilidade (liability) e a queda da igualdade moral dos combatentes; combatentes, não-combatentes e escudos humanos; diplomacia, sanções económicas e alternativas à guerra.
5. Responsabilidade e conclusão — a responsabilidade pela guerra: indivíduos e Estados (Jaspers e as quatro culpas); balanço do debate contemporâneo.

METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA AÇÃO

Nas horas assíncronas, haverá lugar à construção coletiva de conhecimento. O formador, como facilitador do diálogo, fornecerá feedback e moderará as interações.

Sessões Síncronas 18h

Sessões teórico-práticas: exposição dialogada de cada

Trabalho autónomo 7h

Leitura prévia dos textos de apoio e realização de um

tópico, apoiada em «caixas de argumento» que reconstróem os raciocínios em premissas e conclusões; leitura e discussão de excertos; análise guiada de casos contemporâneos; debates estruturados sobre dilemas morais da guerra.

trabalho final aplicado — a análise de um conflito à luz dos critérios da guerra justa ou a conceção de uma sequência didática para a sala de aula.

REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

- Obrigatoriedade de frequência de 2/3 das horas da formação.
- Trabalhos práticos e reflexões efetuadas, a partir das e nas sessões presenciais, de acordo com os critérios previamente estabelecidos, classificados na escala de 1 a 10, conforme indicado na Carta Circular CCPFC – 3/2007 – Setembro 2007, com a menção qualitativa de:
 - 1 a 4,9 valores – Insuficiente;
 - 5 a 6,4 valores – Regular;
 - 6,5 a 7,9 valores – Bom;
 - 8 a 8,9 valores – Muito Bom;
 - 9 a 10 valores – Excelente.

Instrumentos de avaliação: a participação fundamentada nas sessões e um trabalho individual final, classificado de acordo com os critérios acima.

O trabalho final poderá assumir uma das seguintes modalidades:

- Análise de um conflito contemporâneo à luz dos critérios da guerra justa, articulando dimensões históricas, geográficas, económicas, éticas e políticas.
- Conceção de uma sequência didática aplicável à disciplina e ao grupo de recrutamento do formando.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- Walzer, M. (2015). Just and Unjust Wars: A Moral Argument with Historical Illustrations (5.ª ed.). Basic Books (Ed. original 1977).
- McMahan, J. (2009). Killing in War. Oxford University Press.
- Veríssimo, L. (2020). «Guerra Justa». In Dicionário de Filosofia Moral e Política (2.ª série). IFILNOVA, Universidade Nova de Lisboa.
- Orend, B. (2013). The Morality of War (2.ª ed.). Broadview Press.
- Jaspers, K. (1946). Die Schuldfrage. Lambert Schneider. (Trad. port.: A Questão da Culpa.)
-